


REVISTA

ANO XVI  
Nº 165 - 2016  
R\$ 20,00

# SEGURO TOTAL

**PubliSeg**  
Editora Ltda



## DA ORIGEM AO FIM DO CÂNCER

Método Kovacsik

Maria e Estevam Kovacsik, precursores  
do método que deu origem a AEMK  
[www.aemk.org.br](http://www.aemk.org.br)

Confira entrevista exclusiva com Solange Beatriz, da CNseg



# SEM DROGAS NEM CIRURGIAS

Por Aurora Ayres

**A**proximadamente 8,2 milhões de pessoas morrem de câncer por ano no mundo e as estimativas apontam um aumento de 50% no número de novos casos até 2020. O avanço da tecnologia e o domínio da genética propiciam novos equipamentos, terapias e medicamentos que prolongam a vida. Mas, tudo isso terá um impacto significativo nos custos do tratamento do câncer nos próximos anos, tanto para o setor público, a saúde suplementar como para o segmento de saúde privada. Na outra ponta estão as terapias não-convencionais, prática comum entre os pacientes oncológicos e sobrevivente como 'saber popular' na sociedade moderna. Aos poucos, a mentalidade e a postura da comunidade médica vêm mudando e os serviços de abordagem integrativa já são uma realidade em muitos centros médicos no Brasil e no mundo. Apesar de a Medicina Integrativa – que alterna a Medicina Alternativa com a Medicina Complementar combinando-as com terapias tradicionais –, ganhar evidências científicas, abordagens terapêuticas não-convencionais para portadores de câncer, por exemplo, encontram resistência por parte de agências regulatórias para atingir a comprovação científica. Este é o caso do Método Kovacsik, que há mais de meio século propõe a cura para este que é um dos piores flagelos da humanidade.

...Dieta Budwig, Efeito Warburg, Controle do Câncer Revici, Terapia Metabólica de Kelley, Tratamento de Koch, Método Kovacsik... Não é de hoje que abordagens terapêuticas não convencionais para a cura do câncer são negligenciadas e vistas com hostilidade pelas comunidades científica e médica ortodoxa. Por que são raros os estudos confiáveis – sobre a segurança, o controle de qualidade, os riscos e os benefícios dessas práticas – que possam atestar ou não sua eficiência? Não é preciso pensar muito: as dezenas de curas alternativas para doenças crônicas são censuradas por pressão dos lobbies dos cartéis farmacêuticos, que sustentam a indústria do câncer.

Com o envelhecimento populacional e a melhoria das condições de vida, houve paralelamente o aumento do número de casos de câncer. Análise do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) calcula a ocorrência de mais de 596 mil casos da doença no Brasil em 2016. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a expectativa para 2030 é de 27 milhões

de novos casos no planeta e 17 milhões de óbitos. Junta-se, ao aumento de casos de câncer, a expansão de pesquisas para o desenvolvimento de medicações e tecnologias nessa área.

Medicamentos foram aprovados em todo o mundo, porém seu alto custo representa um impacto econômico significativo para os sistemas de saúde do país, já que o câncer é considerado um problema de saúde pública (veja tabela abaixo). A estimativa para os custos com câncer no globo é de cerca de US\$ 450 bilhões por ano até 2030, segundo levantamento feito pela União Internacional de Controle de Câncer (UICC, na sigla em inglês).

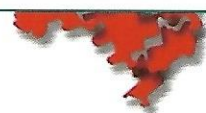
No Brasil, a organização do sistema de saúde é dividida entre o Sistema Único de Saúde (SUS), público e financiado pelo Ministério da Saúde (MS), e o sistema privado ou suplementar. Calcula-se que o setor de saúde movimenta todos os anos 8,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Mais de 55% do total de recursos da saúde vêm da iniciativa privada e somente cerca de 25% (47,9 milhões) da população brasileira é usuária deste sistema. Os sistemas de saúde e os

convênios no Brasil não estão, nem de longe, preparados para absorver os altos custos que o tratamento para portadores de câncer exige.

A ANS estabelece que o processo de incorporação na Saúde Suplementar, que inclui todo atendimento privado de saúde, realizado ou não por meio de um convênio com um plano de saúde, e a revisão do Rol da agência – cobertura mínima obrigatória nos planos –, ocorra a cada dois anos.

As terapias alternativas, que podem complementar os tratamentos tradicionais, são utilizadas há muito tempo. A maioria surgiu no Oriente e foi sendo disseminada ao longo do tempo. Atualmente, a sociedade médica, recomenda algumas destas terapias juntamente com o tratamento médico. Conhecida como Medicina Complementar e Alternativa (MCA), essas práticas estão baseadas em princípios, métodos ou conhecimentos não testados, não tradicionais ou não científicos. Segundo a OMS, a utilização dessas terapias deve ser cautelosa, devido ao fato de existirem muitos terapeutas despreparados. A seguir, a história de uma delas.

## Um Problema de Saúde Pública



# MÉTODO KOVACSİK

Terapia complementar ao conjunto de conhecimentos e técnicas benéficas à saúde do corpo dos seres vivos

O ano era de 1982. Com 22 anos de idade, Célia Gifalli que fora diagnosticada com câncer de ovário soube que viveria apenas mais quatro meses. Os efeitos colaterais da Quimioterapia a fizeram desistir do tratamento. Foi quando uma reviravolta aconteceu em sua vida. “Naquele dia fui ao médico para dizer que não daria continuidade à Quimio. Ao subir a escadaria, deparei-me com uma moça que pulava de alegria e perguntei-lhe por que tanta felicidade já que estávamos marcadas para morrer. Ela me contou que faria uma cirurgia para a retirada de um tumor maligno e que, ao conferir os exames pré-operatórios, ele simplesmente havia sumido”, conta Célia, que vive em Itanhaém (SP). “No dia seguinte,



Célia Gifalli conta que aos 22 foi desenganada pelos médicos

corri para buscar a mesma ajuda que ela teve. Em três semanas senti a vida pulsar de novo em mim. Queria dizer para o mundo que eu estava curada!”

O Hospital do Câncer, em São Paulo, virou rotina na vida da paulistana Sueli Palacio, de 52 anos, depois da descoberta do câncer de mama. “Fiz o tratamento e depois a cirurgia. Quando fui buscar o resultado, a médica não acreditou no que



Sueli Aparecida Palacio:

“tumor desapareceu”

tinha acontecido e disse ter retirado minha mama sem necessidade. Ela não entendia o porquê de nada mais aparecer nos exames. Mesmo com a remoção da mama fiquei muito feliz com o resultado. É a minha vida!”, diz, enternecida.

Há mais de 30 anos, Clarice Teharata, de 65 anos, que vive em São Vicente (SP) recebeu a notícia de que teria de se submeter a uma cirurgia devido ao câncer colorretal. “Eu disse ao médico que não faria a operação e nem tratamento quimioterápico porque não conhecia ninguém que havia se curado dessa forma. Segui minha vida até que encontrei a chave para a solução do meu problema. Hoje estou curada, sou uma pessoa cheia de saúde e de vida. Costumo dizer que as pessoas podem até morrer de resfriado ou de unha encravada, mas de



Clarice Dileu Teharata diz

ter se curado com o Método Kovacsik

câncer não mais”, arremata.

Os relatos descritos sintetizam milhares de outros casos de cura de câncer, arquivados pela Associação Estevam e Maria Kovacsik (AEMK). São histórias reais de pessoas que acreditaram no Método Kovacsik (MK) para tratamento e cura do câncer, desenvolvido há 53 anos por Estevam Kovacsik, pesquisador checoslovaco que escolheu o Brasil como segunda pátria ao fugir da guerra no Leste Europeu, em 1924.

O método está fundamentado

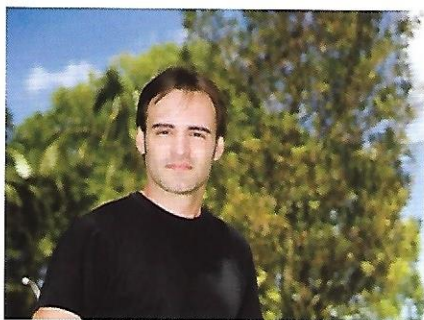


Estevam Kovacsik, pesquisador autodidata

na avaliação de energias naturais baseada nas técnicas da Radiestesia e da energização do corpo. O tratamento é feito através do uso de peças metálicas desenvolvidas por ele. Mesmo com muitas evidências – laudos técnicos e documentos que comprovam a cura de vários casos alcançados com o método estão em poder da associação –, o MK ainda não foi comprovado cientificamente e não obteve nenhum reconhecimento público ou governamental. Não por falta de empenho por parte da equipe da AEMK, constituída pela própria família. Daniel Kovacsik, bisneto de Estevam e presiden-

te da entidade já percorreu diversos caminhos.

“O maior desejo e a maior batalha de Estevam foi que seu método fosse comprovado cientificamente, mas morreu sem conseguir. Agora, depois de tantas décadas, estou tentando finalizar o seu trabalho, por meio de uma instituição que comprove cientificamente o MK”, almeja Daniel, que já bateu nas portas de instituições, universidades, órgãos competentes dentro e fora do Brasil, sempre em busca de apoio para alcançar o ideal de seu bisavô: doar o método à humanidade inteira de forma democrática. Até agora não encontrou respaldo em praticamente nenhuma delas.



Daniel Kovacsik retoma a causa de seu bisavô

## Uma vida inteira dedicada às pesquisas

A história começa em 1948, a partir de uma situação rotineira na vida do casal Maria e Estevam Kovacsik. Observador, Estevam percebe que alguns pintinhos de uma parte do galinheiro que havia no quintal de sua casa adoeciam e até morriam e que outros cresciam fortes e saudáveis. Então, ele retira os pintinhos doentes do cercado e os coloca do outro lado, no mesmo espaço dos animais saudáveis. Depois de um tempo, os pintinhos doentes se recuperaram e não morrem mais. “O que para a maioria poderia não significar muita coisa, para ele foi um momento de questionamento”, comenta o genro de Es-



Maria Kovacsik no quintal de sua casa

tevam e pai de Daniel, Jotacir Selim, que também se tratou com o MK (leia depoimento na pag. XX)

Dedicado e curioso, Estevam não se dá por satisfeito e segue em frente em seu objetivo. Vai além, muito além. Não por acaso o pesquisador trabalhava eventualmente como radiestesista, além de seu emprego fixo como motorista na cidade de São Paulo. Ao conhecer as técnicas da Radiestesia abrindo poços artesianos, começou a utilizar o pêndulo com o qual trabalhava para interpretar o significado dos movimentos detectados por vibrações vindas do subsolo, exatamente no ponto em que as aves adoeciam.

A partir daí, ele verifica a existência de veios de água contaminados no subsolo. Ao catalogar as vibrações, conforme as oscilações do instrumento, ele atina para o fato de

que pessoas, animais ou até mesmo uma vegetação que permanece muito tempo sobre irradiação negativa não evolui, nem se desenvolve normalmente. Por meio da observação constante, Estevam conclui que as vibrações são um malefício à saúde de qualquer ser vivo.

Após se debruçar em muitas pesquisas, em 1964, Estevam Kovacsik afirma ser o câncer uma doença do corpo como um todo (não exclusivamente de um órgão isolado). Constituída na forma de um vírus (agente) que se instala na região do coração ou do baço e que se manifesta em locais fragilizados do corpo. Segundo ele, a origem do câncer está na exposição prolongada (cerca de oito horas diárias durante dois ou três anos seguidos) às radiações vindas do subsolo, através de vibrações sutis de veios de água contaminados por dejetos e esgotos.

“Ao longo de dois anos dormindo ou trabalhando no campo de irradiação nocivo, esse agente vai enfraquecendo o organismo tornando-o debilitado; assim, a doença se desenvolve e se manifesta no ponto mais sensível desse organismo”, explica Jotacir. “Se alguém faz o tratamento, melhora, se cura, mas caso se exponha novamente àquela mesma condição anterior, voltará a ter a doença”, alerta.

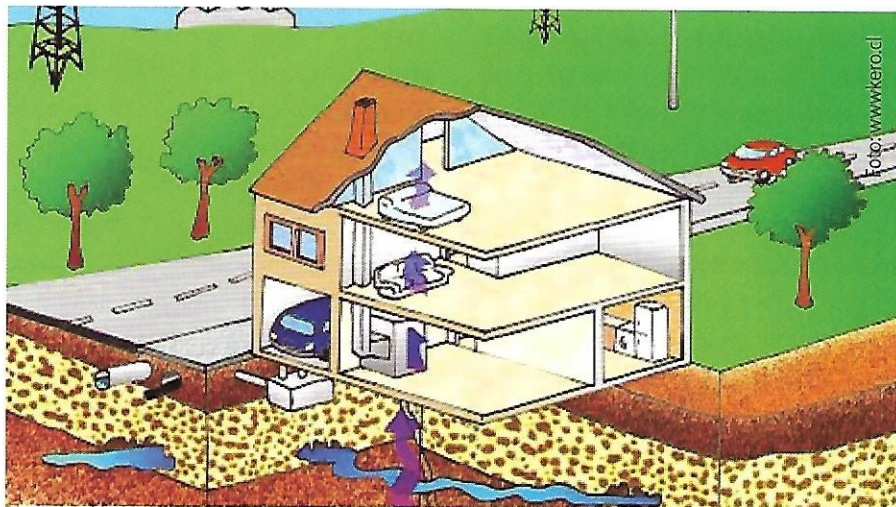


Ilustração de um campo de radiação vindos de veios d'água

# Momento tumultuado

Pág. 6-B — 2.º Caderno DIÁRIO DE S. PAULO — Terça-feira, 6 — 7 — 1965

## CIENTISTA DO JABAQUARA CURA CANCER EM 20 DIAS

Reportagem de CASSIO MAZZOLI e NARCISO SANTOS

Algo novo está surgindo no campo da ciência, tendo como palco a Capital paulista e irradiando para o mundo a grande esperança na cura do maior flagelo da humanidade: o câncer. Stefan Kovacsik, radiestesista checoslovaco, residente à rua Eurico, 36 em Vila Facchini, no Jabaquara, erpe as mãos para o alto e afirma: "Descobri a origem do câncer e sei como curá-lo".

A assertiva poderia ser considerada temerária, não fossem os testemunhos de dezenas de pessoas que, atingidas pelo mal, ficaram completamente restabelecidas depois que foram medicadas por Stefan Kovacsik. Assombrosamente, essa cura radical e permanente, processa-se em apenas vinte dias de tratamento.

**A ORIGEM**  
Falando à reportagem dos DIÁRIOS ASSOCIADOS, Stefan Kovacsik declarou: "O câncer é vírus de vibrações ínfimas. Não é contagioso nem hereditário. É adquirido individualmente, e do mal e do bem, em função do estado físico e da personalidade da pessoa. O câncer é produzido por vibrações ínfimas e de baixa frequência que entram em ressonância com as células do corpo humano. Mas, não descobri a origem do mal. Descobri também a sua cura".

### CENTENAS DE CURAS

Tereza F. Pinheiro, que depois de ser feita a biópsia no Hospital de São SES por solicitação do Dr. Antonio Pedro Alfaro e ficar consignada a existência de tumor canceroso em seu seno direito, recorreu ao sr. Stefan Kovacsik para o tratamento, ficando completamente curada. Lá também estava o casal José Custódio Melo e Neusa Lopes de Melo, estes ainda no fase inicial do tratamento.

Os testes que são feitos na própria residência do cientista, que usa para tanto, um aparelho muito aparentemente de alta inoxidável. Um vídeo de um contêiner com um vidro de vidro que deturman o aparelho para a extensão da gravidade da doença. Outros testes são feitos também nas residências dos enfermos, onde é injetado o líquido produzido sob o leito do paciente o veio de uma estufa também chamada de "Campo de radiação mágica".

### EXEMPLOS

Entre os registros feitos pelo Stefan Kovacsik a respeito:

Página 5 — 1.º Caderno — DIÁRIO DA NOITE — São Paulo, terça-feira, 6 de julho de 1965

Stefan Kovacsik empunha seu medicamento e faz solene afirmação:

## “DESCOBRIR A ORIGEM DO CÂNCER E POSSO CURÁ-LO”



Texto de CASSIO MAZZOLI

Fotos de NARCISO SANTOS

**ESPERANÇA**  
A descoberta do sr. Stefan Kovacsik, radiestesista checoslovaco, residente à rua Eurico, 36 em Vila Facchini, no Jabaquara, erpe as mãos para o alto e afirma: "Descobri a origem do câncer e sei como curá-lo".

# MAIS DE 3 MIL DOENTES DE CANCER CURADOS EM S. PAULO

Mais de 3 mil doentes de câncer foram curados pelo radiestesista checoslovaco residente no Jabaquara, em São Paulo. Stefan Kovacsik é um grande estudioso dessa terrível moléstia e descobriu que o câncer é produzido por radiações malféticas, que podem ser evitadas se se fizer um exame previo dos aposentos onde serão colocadas as camas.

Muitas pessoas, milhares de pessoas em todo o mundo, recebem essas radiações malféticas quando dormem, daí a necessidade da verificação — pela radiestesia — da corrente de irradiação em uma casa. Na direção da corrente malfética não devem ficar camas ou cadeiras, onde uma pessoa fique por muito tem-

po durante o dia ou durante a noite.

Depois de descobrir que a origem do câncer estava nessas radiações, o radiestesista Stefan Kovacsik produziu um remédio para anular os efeitos dessas radiações no corpo humano já afetado, assim como um isolante, que é colocado nas camas para neutralizar os efeitos das radiações.

Um doente nos procurou e tinha condições para tomar o remédio neutralizante das radiações. Apanhou o remédio, foi para casa, e tomou a primeira dose. No dia seguinte a família me procurou alarmada. O doente piorara muito. Foi até a casa do doente, e verifiquei que ele continuava dormindo na mesma cama, no mesmo local, onde as radiações malféticas o atingiam durante o sono. Mandei mudar a posição da cama (depois de localizar a corrente de radiações e o doente passou a melhorar a olhos vistos e hoje está curado. O que causou o seu agravamento ao tomar o re-



Foto: Foto de divulgação, de Stefan Kovacsik, do seu método de cura do câncer, que consiste em neutralizar as radiações malféticas.

Diário de S. Paulo, Diário da Noite e Notícias Populares: manchetes provocantes em 1965

Nos anos de 1960 e 1970, o MK tem grande repercussão na imprensa paulista. Manchetes anunciam a cura do câncer e isso rende controvérsias com autoridades médicas. Com a repressão, Estevam é acusado por exercício ilegal da medicina e acaba preso. Na ocasião, o então governador Adhemar de Barros interfere em favor do cientista, que leva seu trabalho adiante.

Naquela época, o processo terapêutico consistia em duas doses diárias de um pó diluído em água. "O efeito do remédio era devastador. Poucos tinham condições físicas para suportar todo o tratamento. Mas centenas, milhares de pessoas se curaram com esse remédio", comenta Sérgio Kovacsik, coordenador de Execução

e Desenvolvimento da AEMK.

"Estevam quis divulgar sua fórmula ao procurar os órgãos responsáveis. Ele queria que a medicina obtivesse esse conhecimento para a elaboração de um remédio mais tolerável ao corpo humano. Acabava sempre expulso dos hospitais, mas não desistia e continuava a atender quem o procurava em sua própria casa", complementa Jotacir.

Então, Estevam segue no aperfeiçoamento de sua fórmula. Levado ao Instituto Adolfo Lutz para exame, o medicamento não apresenta contraindicações e o laudo permanece com o governador Adhemar de Barros, que se pronunciaria a respeito. "Houve uma clara rejeição política e o governador teve que ceder às

exigências da área médica responsável pelo hospital público estadual e disse a Estevam: faça suas pesquisas e continue o tratamento ao público e você não será molestado. Foi essa a promessa que Adhemar de Barros cumpriu", conta Jotacir.

Estevam ainda continua com sua fórmula até 1979, ao ser definitivamente proibido de atender com o composto químico desenvolvido por ele mesmo.

### Captção de energias naturais

Ao identificar a origem da doença e não podendo medicar como fazia anteriormente, Estevam volta a pesquisar a fim de desenvolver outro método baseado na captção

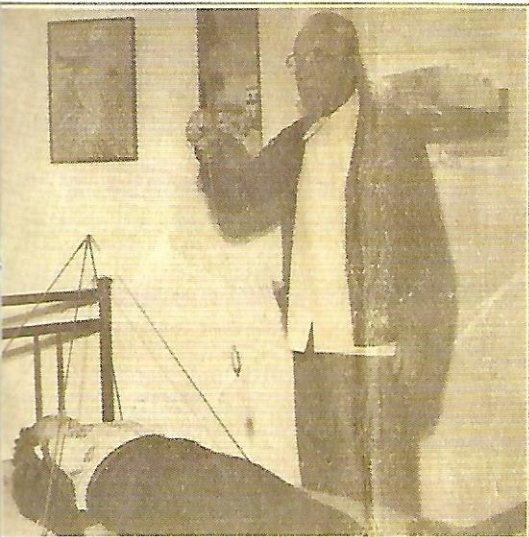


Ilustração de recorte de jornal de 1982

de energias naturais. “O sistema de captação de energia natural é muito superior. Além de não ter efeitos colaterais, não tem nenhuma contraindicação. Sendo que qualquer pessoa, de qualquer idade e em qualquer estágio da doença pode fazer uso. Saímos de algo físico que é o composto químico, que as pessoas viam, sentiam e tocavam, para algo completamente sutil que não se pode ver ou sentir; sabemos dos seus efeitos apenas pelos resultados que trazem. É um avanço tecnológico enorme e que com certeza abrirá muitas portas para outras tecnologias revolucionárias”, comenta Daniel Kovacsik.

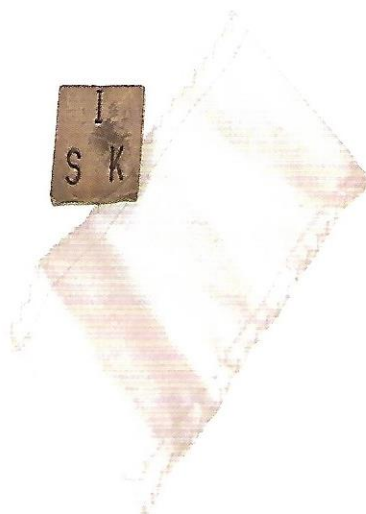
Depois de sete anos estudando, o cientista desenvolve uma pirâmide de latão com dimensões diferentes das de Queops no Egito para utilizá-la na captação de energia cósmica. O atendimento passa, então, a ser feito com a ajuda de uma placa redonda, denominada Acelerador, um pêndulo radiestésico e a pirâmide, colocada na posição norte-sul. Desta vez, o tratamento não causava nenhum efeito colateral.

Inicialmente, o paciente ficava deitado debaixo de uma pirâmide de cerca de 40 centímetros de altura e permanecia assim por mais ou me-

nos 15 minutos. Bastavam três sessões para eliminar o vírus, conforme Estevam.

Como forma de aperfeiçoar seus métodos, aproximadamente em 1986, o cientista autodidata desenvolve outra placa metálica, agora em formato de U pensada para facilitar o atendimento. “Pessoas obesas não entravam ou danificavam a pirâmide e outras com problemas ósseos ou de pulmões tinham dificuldade de permanecer deitadas por longos períodos. Além do U ser portátil e mais fácil de se trabalhar”, comenta Daniel.

Em outra fase de seus estudos, o pesquisador encontra uma maneira de prevenir a doença: projeta uma plaqueta metálica e a nomeia de Isolante. A finalidade é neutralizar a irradiação maléfica vinda do subsolo, além de anular os efeitos das radiações no corpo humano. “O isolante deve ser usado na cama, de forma que fique na região do peitoral. Entre a plaqueta (que fica dentro de um saquinho de pano) e a pessoa, apenas um lençol. Na cadeira ou poltrona, é só sentar diretamente sobre ele. O uso do isolante é parte essencial do tratamento, necessário para completá-lo”, ressalta Jotacir.



Isolante serve como forma de prevenção

*“Nunca entregaria os resultados de minhas pesquisas a um particular, pois desejo doá-la a humanidade inteira, através das autoridades competentes, com pleno conhecimento do público.”*

*Estevam Kovacsik*

## **Tratamento extremamente simples**

Oferecido por meio de atendimento gratuito em vários pontos do Brasil e do mundo, o Método Kovacsik para quaisquer tipos de câncer é feito pela equipe da AEMK e por centenas de voluntários. Extremamente simples, o processo todo consiste em 14 sessões. No início são três sessões, realizadas a cada oito dias e, posteriormente, uma vez por mês até completar um ano. Não há necessidade de se ingerir nada. Segundo o pesquisador, o método permite não só o diagnóstico e o tratamento mas também a prevenção do câncer.

Daniel explica que a terapia é baseada em duas partes. A primeira (três sessões iniciais) retira a vitalidade do agente nocivo, com a combinação de duas peças metálicas em contato com o corpo: o U (que substitui a antiga pirâmide) posicionado normalmente no ombro esquerdo e o Acelerador, que a pessoa deve

segurar com a mão esquerda por 20 minutos. “Já na primeira sessão elimina-se a origem da irradiação negativa. A partir daí, a doença perde a vitalidade e sua manifestação não mais evolui, passando a retroceder lentamente, permitindo o fortalecimento do corpo”, ressalta o bisneto de Estevam. “Em duas ou três semanas é visível a melhora na qualidade de vida de quem faz o tratamento. A pessoa volta a ter vontade de comer e a ter um sono tranquilo. Também é comum observar a redução de tamanho e o volume de um tumor, que se torna menos enraizado, mais solto, não cresce mais e murcha”, complementa Jotacir.

A segunda parte é a utilização do isolante nos locais de uso rotineiro da pessoa, tais como: cama, cadeira de trabalho e na poltrona ou sofá da sala, por exemplo. “O isolante não é para a pessoa. É para o ambiente, mas é parte integrativa da terapia”, salienta Daniel, frisando que a terapia não interfere de qualquer forma nos tratamentos convencionais ou em outras terapias complementares. O isolante pode ser adquirido por R\$ 15,00 em qualquer Ponto de

## PROCESSO TERAPÊUTICO

- **Eliminação da vitalidade do agente**
- **Acelerador**
- **Isolante**
- **Recuperação e manutenção da saúde**



Processo terapêutico se utiliza de peças de metal

Atendimento, aonde se recebe instruções para o seu uso.

Em seu documentário intitulado “Da origem ao Fim do Câncer”, Daniel conta toda a história de Estevam e finaliza com a indagação: “Um senhor sem escolaridade, que estudou apenas até a antiga quarta-série do primário, sem recursos, um pesquisador autodidata, descobriu a cura para uma doença que até hoje cientistas, pesquisadores e médicos com milhões de recursos não descobriram. Me pergunto: por quê o mundo ainda não conhece esse tratamento?”

### Saiba mais sobre a AEMK

A Associação Estevam e Maria Kovacsik (AEMK) foi fundada em 25 de junho de 2008 por membros da família Kovacsik preocupados em preservar e levar a frente um bem deixado pelo cientista Estevam, com a função de ter uma pessoa jurídica trabalhando pelos seus ideais.

A denominação da entidade surgiu dos nomes do cientista e de sua esposa, como forma de homenageá-los. “Ambos foram importantes para o conjunto da obra. Estevam representa a racionalidade, ou ciência, e Maria o amor. A equipe da AEMK acredita que só com a união desses dois elementos a ciência pode proporcionar algo benéfico para a sociedade”, afirmam os descendentes de Estevam.

Sediada em São Paulo, SP, no bairro do Jabaquara, a associação funciona no mesmo local onde Estevam realizou toda a sua pesquisa e onde foi feito o atendimento às pessoas durante meio século. Por enquanto, não dispõe de funcionários e não oferece a terapia diretamente ao público, apenas regula o correto uso dela, capacita pessoas que se tornam voluntários e promove a disseminação do conhecimento. Voluntários realizam o processo tera-



Atendimento no antigo PA do bairro Jabaquara, em 2008





Maria e Estevam Kovacsik

pêutico nos Pontos de Atendimento (PA) localizados em mais de 30 cidades nos Estados de AL, AM, BA, CE, MG, MT, PE, PR, RJ, RO, RS, SC, SP e DF.

“Meu bisavô tentou inúmeras vezes ao longo de toda a sua vida obter apoio de órgãos públicos para aperfeiçoar seus métodos e então doar toda a sua pesquisa para a humanidade, de forma clara e democrática. Seu sonho era o de que os órgãos competentes entendessem, assumissem e desenvolvessem esse tratamento que ele, com poucos recursos, fez grandes evoluções. Faleceu em 1991 sem concretizá-lo”, lastima Daniel.

O desafio da família é concretizar o sonho de Estevam e de sua esposa Maria. Para isso, a entidade busca parcerias com cientistas, pesquisadores, médicos, acadêmicos, institutos públicos ou privados que tenham competência para realizar tal procedimento.

## Depoimentos

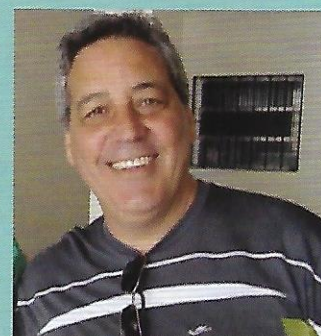
“Considero meu caso muito interessante apesar de não ser típico. Aos 18 anos, o Sr. Estevam sugeriu que eu me tratasse pela terapia mesmo sem nenhum indício de doença. Ao me avaliar com a Radiestesia, ele identificou uma irradiação de energia atípica ao meu corpo e característica da doença câncer. Fiz a terapia sem qualquer preocupação ou expectativa. Meses depois apresentei quadro agudo de vômito decorrente de uma grave infecção. Fui internado e operado para retirada do rim esquerdo, que estava inativo. Nunca apresentei limitação alguma que me impedisse, após um pequeno período de recuperação, de estudar e trabalhar. Uso regularmente o isolante. Penso que a natureza nos apresenta problemas mas também nos oferece soluções. Assim como eu, milhares de outras pessoas estão vivas graças à eficácia dessa terapia e em condições de testemunhar a realidade concreta da superação da doença. Contra fatos não há argumentos”

**Jotacir Selim, 59 anos**



“Há cinco anos, foi detectado, através de exames, um tumor na próstata. Na época o chão se abriu, mas como sou controlado, não me desesperei. Certo dia, almoçando com um amigo, contei meu problema e ele me contou que conhecia um método para a cura do câncer. Fui conhecer e abracei o MK, que é um processo natural. Sempre fui muito positivo e acreditei que poderia me curar. Passei a frequentar um ponto de atendimento. Em 2010, passei por uma cirurgia para a retirada da próstata e não tenho mais o tumor, mas não deixo de fazer os exames de PSA e de sangue frequentemente com meu médico. Ninguém precisa parar o tratamento tradicional para fazer o MK. Vou usar o isolante para o resto da vida, pois o método tem a sua lógica. Sou espiritualista e digo que vale a pena conhecer o método. Hoje, levo uma vida normal.”

**Lupércio Fernandes, 55 anos**



## Associação Estevam e Maria Kovacsik - AEMK

**Telefone: (11) 3181-5122 (das 8 hs às 17 hs)**

**Site: [www.aemk.org.br](http://www.aemk.org.br)**

**E-mail: [contato@aemk.org.br](mailto:contato@aemk.org.br)**

*\* O agendamento deve ser feito direto nos Pontos de Atendimento. Para escolher o mais próximo acesse [www.aemk.org.br](http://www.aemk.org.br)*